

Adaptação da “Multidimensional Peer Victimization Scale” para Portugal (*)

Feliciano H. Veiga

Resumo. Neste estudo, procedeu-se à adaptação portuguesa da “Peer Victimization Scale”, de Mynard e Joseph (2000). A amostra envolveu 279 alunos do ensino básico de escolas da periferia de Lisboa, com sujeitos do género masculino e feminino. A escala apresentou bons índices de consistência interna e, numa análise de componentes principais com rotação varimax, foram identificados quatro factores. No estudo da validade externa, os factores da escala apareceram correlacionados com os factores da “Escala de Disrupção Escolar Professada pelos Alunos” (EDEP). Os resultados sugerem que a “Multidimensional Peer Victimization Scale” apresenta boas qualidades psicométricas, podendo ser utilizado na investigação, para avaliar a vitimização entre alunos em escolas portuguesas.

Palavras-chave: vitimização entre pares, escala de avaliação, validação.

Abstract. This study attempted the Portuguese adaptation of the “Peer Victimization Scale”, by Mynard and Joseph (2000). The sample consisted of 279 pupils of the basic education, from schools of the periphery of Lisbon, of both genders. Principal component analysis identified four factors. The scale presented good indices of internal consistency. In the study of the external validity, the factors of the scale had appeared correlated with factors of the “Disruptive Behavior Scale Professed by Students” (DBS-PS). The results suggest that “Multidimensional Peer Victimization Scale” presents good psychometric qualities, being able to be used in the research to evaluate the peer victimization in Portuguese schools.

Key-Words: peer victimization, evaluation scale, validation.

(*) Veiga, F. H. (2007). Adaptação da “Multidimensional Peer Victimization Scale” para Portugal. Apresentação na *XIII Conferência Internacional sobre "Avaliação Psicológica: Formas e Contextos"*. Braga: Universidade do Minho, 2 e 4 de Outubro.

Este estudo foi apoiado financeiramente pela FCT para o período 2007-2010, e desenvolvido no Centro de Investigação em Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Departamento de Educação (CIEFCUL), R. Ernesto Vasconcelos, Edif. C6 – 2º, 1749-016 Lisboa, Portugal.

No contexto escolar, pode ocorrer uma variedade de comportamentos violentos, desde os que se dirigem a objetos ou material escolar, e os que visam os professores ou os colegas. Entre os primeiros, podemos distinguir actos de vandalismo (Trianes, 2000) e, nos segundos, a agressão física e verbal ao professor ou aos pares, com problemas de disciplina na sala de aula como desobediência às regras de procedimento escola (Igrejas, 2000; Moreno, 1998). Dentre todos esses comportamentos, as brigas entre colegas estão entre as mais frequentes. Se algum tipo de comportamento violento na escola está a adquirir um interesse crescente entre a comunidade científica e educativa, é a vitimização entre iguais, devido às consequências para as vítimas.

Várias crianças e muitos jovens, em escolas de diferentes países, têm sido vítimas de violência vinda dos seus pares. A incidência de tais comportamentos torna-se preocupante (Juvonen, 2001; Mynard & Joseph, 2000). O conceito de “vitimização entre pares” enquadra-se, segundo Olweus (1994), no âmbito de acções negativas repetidas, dirigidas a um indivíduo que tem dificuldade em se defender do agressor, superior em poder, envolvendo intimidação física e ou psicológica. Consiste na exteriorização de um comportamento agressivo, onde existe um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima (Hawker e Boulton, 2000; Juvonen, 2001). Bullying é um termo sinónimo de maus-tratos ou vitimização entre pares, abrangendo três componentes: repetição, intencionalidade e assimetria de poder.

Investigações havidas (Almeida, 2006; Díaz-Aguado, 2002; Greene, 2000; Veiga, 2008) destacam, como características do bullying, as seguintes: o agressor pretende infligir dano ou medo à vítima; o agressor ataca ou intimida a vítima, através de agressões físicas, verbais ou psicológicas; o agressor ataca a vítima repetidamente, ao longo do tempo; agressor apresenta-se como mais forte e poderoso do que a vítima; as agressões produzem o efeito desejado pelo agressor; o agressor recebe geralmente apoio de um grupo; a vítima encontra-se indefesa e, por si mesma, não pode libertar-se da situação.

No Relatório Internacional da Saúde Mundial (Craig, 2004) e em recente Relatório da UNICEF (2007), o bullying é descrito como um problema mundial que afecta, por mês, cerca de um terço de crianças. Para cerca de 11% das crianças, este tipo de comportamento é visto como severo e praticado várias vezes por mês. Já no jardim-de-infância, podem surgir comportamentos de vitimização. Nos EUA, entre 20% a 30% dos estudantes do ensino obrigatório estão directamente envolvidos em actos de vitimização de pares (Juvonen, 2001). Em Portugal, apesar de alguns estudos acerca da incidência do bullying no geral e em função de variáveis específicas (nível de escolaridade, idade, género, número de reprovações e local), continuam a faltar dados para uma caracterização do fenómeno a nível nacional (Almeida;

2006; Silva, 2007; Veiga, 2007b). As consequências da vitimização fazem sentir-se no bem-estar geral, no desenvolvimento psicológico, académico, social, com problemas de ajustamento à escola (Hanish & Guerra, 2000; Veiga, 2001; Veiga, 2007a), e isto em ambos os géneros.

Um dos problemas no estudo da vitimização entre pares tem a ver com a metodologia utilizada na sua avaliação, de forma fiável e válida. Um importante contributo neste sentido foi dado por Mynard e Joseph (2000), no seu trabalho de construção da “Peer Victimization Scale” (PVS). Entre nós, faltam instrumentos de avaliação da vitimização, da sua incidência e da sua explicação. Faltam, sobretudo, instrumentos de avaliação, com fidelidade e validade estudadas. O presente estudo visa contribuir para colmatar tal lacuna. Assim, o objectivo desta investigação foi proceder ao estudo de validação, para Portugal, da “Peer Victimization Scale”, de Mynard e Joseph, 2000, utilizando uma amostra de alunos diferenciados, procurando ver se a escala apresenta os mesmos factores que em outras culturas.

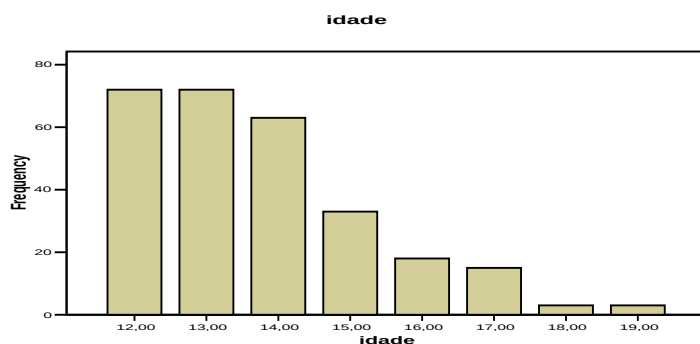
Metodologia

Segue-se a apresentação da amostra e dos procedimentos havidos, no estudo da validação da “Peer Victimization Scale” (PVS).

Sujeitos

A amostra foi constituída por 279 sujeitos de diferentes anos de escolaridade (do 7º e do 9º anos), de escolas da Grande Lisboa, englobando sujeitos de ambos os géneros. A ilustração da distribuição dos sujeitos por idades encontra-se no Gráfico 1.

Gráfico 1. Sujeitos da amostra em função da idade.



Instrumento

Criada e desenvolvida por Mynard e Joseph (2000), a “Peer Victimization Scale” (PVS) é uma escala multidimensional, com respostas de auto-relato, numa escala tipo Likert, com três opções de resposta acerca da ocorrência de específicos comportamentos de vitimização (0 = nunca, 1 = uma vez, 2 = mais de uma vez). Da análise factorial de componentes principais, acabaram por resultar 4 factores, em que a consistência interna (*alpha* de Cronbach) foi satisfatória: vitimização física, 0.85; social, 0.77; verbal, 0.75, e ataque à propriedade, 0.73. No estudo de elaboração da “Peer Victimization Scale”, Mynard e Joseph (2000) encontraram diferenças entre géneros em todas as sub-escalas, excepto na verbal. Diferenças específicas na vitimização em função da idade aparecem também relatadas. No âmbito de um recente estudo de validação cultural (Balogun & Olapegba, 2007), procedeu-se ao estudo das propriedades psicométricas da “Peer Victimization Scale” (PVS), em 240 alunos, do 4 e do 5º ano de escolaridade, tendo surgido os mesmos 4 factores que no estudo original, com um *alpha* de Cronbach igual a 0.78 e uma percentagem de variância explicada, acumulada para todos os factores, de 46.60%. Um exemplar da versão portuguesa da “Peer Victimization Scale” (PVS) passada aos alunos encontra-se em anexo.

Procedimento

Uma vez solicitada a devida autorização nas escolas portuguesas, foram administrados os questionários, com respostas anónimas e com a supervisão de um professor das turmas envolvidas no estudo. Esta tarefa ocorreu durante as horas regulares das aulas, tendo colaborado os alunos com base no voluntariado e dispondo de todo o tempo necessário para o devido preenchimento dos questionários.

Resultados

Seguem-se elementos informativos acerca da fidelidade dos resultados, especificamente da validade de construto e da validade externa.

Validade de construto

O estudo da escala abrangeu a análise factorial de componentes principais com rotação varimax — que, também no presente estudo, evidenciou 4 factores específicos: vitimização física, social, verbal, e relativa à propriedade (Quadro 1), com valores de *alpha* adequados, respectivamente, 0.82, 0.78, 0.77, 0.70 e, no total, 0.84. A variância explicada, na totalidade dos factores, foi de 61.80%. A proximidade entre as versões, inglesa e portuguesa, observou-se, ainda, quanto ao significado dos diferentes factores.

Quadro 1. Resultados da análise factorial

Vitimização:		Factores			
Itens		Social	Verbal	Propriedade	Física
vit6		0,872			
vit14		0,779			
vit2		0,732			
vit10		0,423			
vit7			0,718		
vit15			0,709		
vit3			0,691		
vit11			0,635		
vit4				0,734	
vit16				0,563	
vit12				0,457	
Vit8				0,414	
vit13					0,862
vit1					0,757
vit5					0,410
vit9					0,405
Eigenvalue		5,4	2,0	1,5	1,1
Variance		33,4	12,3	8,8	7,3

Validade externa

No estudo da validade externa, considerou-se a relação entre os resultados na “Peer Victimization Scale” (PVS) e as pontuações na “Escala de Disrupção Escolar Professada”, EDEP (Veiga, 2007b), tendo surgido correlações, no sentido esperado, entre os itens de ambas as escalas. No Quadro 2, aparecem as correlações entre tais itens (apresentadas apenas nos casos em que o item teve pelo menos dois índices de correlação significativa).

Quadro 2. Índices de correlação entre os resultados nos itens da PVS e da EDEP.

	vit1	vit2	vit3	vit6	vit7	vit8	vit9	vit13	vit14	Vit15
da1	0,26**	0,18**						0,20**		
da3				-0,15*	-0,17**					
da4	0,23**						0,121*	0,21**		0,15*
da5			-0,17**							
da6		0,15*							0,18**	
da7									0,21**	0,19**
da8		0,15*				-0,17**			0,18**	
da9	0,13*	0,15*		0,18**		-0,17**		0,16*	0,22**	0,19**
da13							0,193**			0,13*
da14						-0,24**				
da15	0,19**	0,24**	0,14*					0,20**		
da16			-0,25**	-0,14*	-0,15*		0,130*		0,14*	0,24**

p<0.05; p<0.01** (2-tailed).

Conclusões

A “Peer Victimization Scale” (PVS) é um instrumento de avaliação da vitimização entre pares na escola, recomendado por diferentes autores e utilizado na investigação científica internacional. No estudo da sua adaptação para Portugal, os resultados obtidos apresentaram-se semelhantes aos encontrados noutros países, por diferentes investigadores (Mynard e Joseph, 2000; Balogun & Olapegba, 2007). A escala apresentou boas qualidades psicométricas, que a tornam útil na investigação.

Em posteriores estudos, com análise dos resultados em função de variáveis específicas, quer pessoais quer escolares quer familiares, poder-se-á ampliar a validade externa da escala, bem como aumentar o conhecimento acerca da incidência da vitimização e dos seus factores. Daqui poderá surgir o conhecimento de novos elementos, a ter em conta em programas virados para a prevenção e para a diminuição da vitimização na escola.

Referências

- Almeida, A. (2006). Para além das tendências normativas: o que aprendemos com o estudo dos maus-tratos entre pares, *Psychologica*, 43, 79-104.
- Balogun, S. K., & Olapegba, P. O. (2007). Cultural Validation of the Multidimensional Peer Victimization Scale in Nigerian Children. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 38, 573-381.
- Craig, W. (2004). *Bullying and fighting*. In the Canadian World Health Organization Report on the Health of Youth in Canada. Canada: Health Canada.
- Díaz-Aguado, M. J. (2002). *Convivencia escolar y prevención de la violencia*. Madrid: Publicaciones del Ministerio de Educación y Ciencia, CNICE.
- Greene, M.B. (2000). Bullying and harassment in schools. En R.S. Moser y C.E. Franz (Eds.), *Shocking violence: Youth perpetrators and victims: A multidisciplinary perspective* (pp.72-101). Springfield: Charles C. Thomas.
- Hanish, L. D., & Guerra, N. G. (2000). *Predictors of peer victimization among urban youth*. Manuscript submitted for publication.
- Hawker, D. S. J., & Boulton, M. J. (2000). Twenty years' research on peer victimization and psychosocial maladjustment: A meta-analytic review of cross-sectional studies. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 41, 441-455.
- Iglesias, L. (2000). *Cero en conducta*. El Correo de la UNESCO. Enero, pp. 14-16.
- Juvonen, J. (2001). *School violence prevention testimony*. Santa Monica, CA: RAND Health.
- Moreno, J. M. (1998). Comportamiento antisocial en los centros escolares: una visión desde Europa. *Revista Iberoamericana de educación*, 18, 189-204.
- Mynard, H., & Joseph, S. (2000). Development of the Multidimensional Peer Victimization Scale. *Aggressive Behavior*, 26, 169-178.
- Olweus, D. (1983). Low school achievement and aggressive behaviour in adolescent boys. En D. Magnusson y V. Allen (Eds.), *Human Development and Interactional Perspective* (pp. 353-365). Nueva York: Academic Press.
- Olweus, D. (1994). *Bullying at school long term outcomes for the victims and effective school based intervention program*. New York: Plenum.
- Silva, M. (2007). *Percepções sociais e vitimização no grupo de pares: Diferenças de idade, género e estatuto social*. Tese de Mestrado: Braga: Universidade do Minho.
- Trianes, M.V. (2000). *La violencia en contextos escolares*. Málaga: Aljibe.

- UNICEF, Centro de Estudos Innocenti (2007). *Relatório nº 7 – Pobreza Infantil em Perspectiva: Visão de Conjunto do bem-estar da criança nos países ricos*.
- Veiga, F. H. (2001). Students' Perceptions of their Rights in Portugal. *School Psychology International*, Vol. 22(2), pp. 174-189.
- Veiga, F. H. (2007a). Avaliação da disrupção escolar dos alunos: Novos elementos acerca das escalas EDEI e EDEP. In S. N. Caldeira (Coord.), *(Des)ordem na Escola: Mitos e Realidades* (pp. 133-167). Coimbra: Quarteto.
- Veiga, F. H. (2007b). *Indisciplina e violência na escola: Práticas comunicacionais para professores e pais*. Coimbra: Almedina (3ª Ed.).
- Veiga, F. H. (2008). Disruptive Behavior Scale Professed by Students (DBS-PS): Development and Validation. *International Journal of Psychology and Psychological Therapy* 2008, 8, 2, 203-216.

Anexo

Questionário PVS. No questionário que se segue, todas as frases têm a ver com possíveis *maus-tratos de que tu tenhas sido vítima, que os teus colegas da escola te tenham feito, durante este ano lectivo.* Atende ao seguinte critério:

Nunca	Uma vez	Duas ou mais vezes
0	1	2

- ①①②_ 01. Deram-me um murro
- ①①②_ 02. Tentaram meter-me em sarilhos com os meus amigos
- ①①②_ 03. Chamaram-me nomes
- ①①②_ 04. Levaram as minhas coisas sem autorização
- ①①②_ 05. Deram-me pontapés
- ①①②_ 06. Tentaram pôr os meus amigos contra mim
- ①①②_ 07. Gozaram comigo por causa da minha aparência
- ①①②_ 08. Tentaram estragar algumas das minhas coisas
- ①①②_ 09. Feriram-me fisicamente
- ①①②_ 10. Recusaram-se a falar comigo
- ①①②_ 11. Fizeram pouco de mim sem razão
- ①①②_ 12. Roubaram-me alguma coisa
- ①①②_ 13. Espancaram-me
- ①①②_ 14. Fizeram com que as outras pessoas deixassem de me falar
- ①①②_ 15. Insultaram-me com palavrões
- ①①②_ 16. Estragaram as minhas coisas de propósito